



9º Seminário de Extensão

PROMOVENDO A SAÚDE DA CRIANÇA NA ESCOLA: UMA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Autor(es)

SILVANA CAMPITELLI

Orientador(es)

MARCIA REGINA CAMPOS COSTA DA FONSECA

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O perfil do profissional de saúde, historicamente ocupado com a doença, tem-se mostrado ineficiente frente às demandas da sociedade. As novas estratégias de atenção à saúde levam-nos a ultrapassar os muros institucionais para chegarmos até as pessoas, procurando interferir nos fatores de risco que geram as doenças, ou seja, gerando ações de promoção à saúde, portanto, atuando em espaços que vão além das instituições de saúde, tais como, famílias, creches, escolas, entre outros.

Neste novo contexto, a saúde da criança e do adolescente é prioridade na agenda de Saúde Pública. A adolescência representa uma fase caracterizada por profundas transformações físicas, funcionais, sociais, psicológicas, com determinantes ambientais, genéticos e psíquicos. Esse período de vida repleto de novos fenômenos torna o adolescente vulnerável a determinadas situações de risco como o uso de drogas, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e violência e conseqüentemente, interferem na sua saúde como um todo (GEJER et al, 2001).

Diante do exposto escolheu-se trabalhar com o grupo de escolares e adolescentes por considerar importante à promoção da saúde e a prevenção de danos, por sua necessidade imediata e pelas repercussões que podem ter ações de risco para a saúde na fase adulta e produtiva do indivíduo. Além disto, esta faixa etária é apropriada para aprendizagem, discussão e reflexão de valores e práticas de saúde, podendo estes, formarem ou reformularem valores como, respeito, cidadania, solidariedade, responsabilidade; assumirem o auto-cuidado à saúde e atuarem como multiplicadores dos cuidados de saúde.

2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi de colaborar na promoção da saúde global e prevenção de situações de doença da criança, adolescente e de seus familiares através da participação ativa desta população.

3. Desenvolvimento

O trabalho proposto foi desenvolvido em duas fases, sendo na primeira, realizadas oficinas educativas com escolares de 3a e 4a séries da Escola Estadual “João Batista Nogueira”, procurando-se assim, estabelecer o vínculo entre alunos da escola e discentes e docentes do Curso de Enfermagem. As oficinas educativas realizadas com os escolares tiveram duração de aproximadamente 1 hora e estas, abordaram temas e conteúdos de relevância para as faixas etárias da população, objeto do projeto. Os temas abordados foram: Alimentação Saudável: a aplicação desta dinâmica teve por objetivo à conscientização da importância de uma dieta saudável, composta com todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança. Para operacionalização da dinâmica foi oferecido a cada aluno papel sulfite e solicitado que este desenhasse ou descrevesse o que havia comido no dia anterior procurando relacionar os alimentos ingeridos com a composição da pirâmide alimentar e avaliando erros e acertos, ao mesmo tempo os pesquisadores iam valorizando a dieta oferecida pela escola. Ressuscitação Cardiorrespiratória – RCP: a aplicação desta dinâmica teve por objetivo ensinar medidas preventivas aos alunos no sentido de evitar acidentes e demonstrar ao escolar qual a sua função na corrente da sobrevivência, como reconhecer as principais emergências potencialmente fatais e realizar a RCP. Para a operacionalização da dinâmica foram realizadas orientações sobre as principais urgências e emergências em saúde, procurando-se, previamente às orientações, analisar o conhecimento dos alunos sobre a temática. O momento prático da dinâmica foi realizado no pátio da escola, com a utilização de manequim próprio para RCP (torso) e a demonstração da RCP. Foi enfatizada a importância dos alunos terem acesso aos telefones de emergência. Desenvolvimento Corporal: a aplicação desta dinâmica teve por objetivo trabalhar as transformações ocorridas na adolescência, em especial o tema sexualidade. Para a operacionalização da dinâmica foi oferecida aos alunos, folhas de papel craft e solicitado que um menino e uma menina servissem de modelo para o desenho. Em seguida estes desenhos foram fixados na lousa e pedido aos alunos que apontassem as principais diferenças entre meninos e meninas. A partir dos dados gerados pelos alunos foram realizadas orientações sobre as principais modificações que ocorrem no corpo da criança quando entrarem na fase da adolescência, valorizando a questão de que não existe um padrão de beleza e que a beleza não é a coisa mais importante numa pessoa. Foram ressaltados valores como: amizade, carinho, lealdade, enfim, enfatizando a importância da beleza interior. Os alunos finalizaram a dinâmica escrevendo em folha sulfite sobre o homem e mulher ideal. Em seguida foi feita leitura para a classe do material gerado pelos alunos. Cigarro, álcool e drogas: a aplicação desta dinâmica teve por objetivo trabalhar temas importantes do convívio de muitos alunos, procurando abordar a vulnerabilidade destes alunos frente a esta realidade. Para a operacionalização desta dinâmica foi realizada exposição de temas importantes, tais como: cigarro e álcool, estimulantes (cocaína, crack, anfetaminas); Alucinógenos (LSD, MDS, Ecstasy, cogumelos); Opiáceos (Heroína, Morfina, Codeína); Inalantes (Spray, colas, acetonas). Em seguida foram realizadas leituras de depoimentos de adolescentes que se envolveram com drogas e ficaram dependentes. Na finalização da dinâmica foi entregue bexigas aos alunos e solicitado que colocassem dentro destas, perguntas sobre a temática desenvolvida. Em seguida foram estouradas as bexigas e realizadas as leituras das perguntas, pelos próprios alunos, e estas respondidas pelas pesquisadoras. DST's e AIDS: a aplicação desta dinâmica teve por objetivo trazer informações aos alunos procurando focar não só o caráter preventivo, mas também o preconceito frente a AIDS, deixando sempre espaço convidativo ao esclarecimento de dúvidas. Para a operacionalização da dinâmica foi colocada ao grupo a seguinte situação: um acidente com um barco, em alto mar, e a possibilidade de algumas pessoas ser salvas por um barco salva-vidas. Como no barco não havia espaço para todo o grupo, este, teve que escolher quais as pessoas seriam excluídas. Em seguida foi dividido o grupo entre os incluídos e excluídos e discutido com a classe o sentimento de excluir alguém, interação entre excluídos e os que excluem, sentimentos evidenciados pelos excluídos e pelos que excluíram as pessoas. As discussões foram conduzidas trazendo a tona o tema AIDS/DST, preconceito e como nos prevenir frente estas doenças. Na segunda fase do trabalho foi realizada avaliação de saúde individual de 35 alunos da atual 4a série, para posterior encaminhamento das

necessidades de saúde desta população aos pais dos alunos e unidade de saúde de referência. Nesta fase foi utilizado como referencial para a coleta de dados a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Foram realizadas perguntas sobre hábitos pessoais e familiares de risco para aquisição de doenças e sobre doenças prevalentes na população.

4. Resultados

DINAMICAS

Dinâmica - Alimentação saudável A atividade desenvolvida foi muito produtiva e no final da dinâmica, as crianças, deveriam desenvolver um cardápio ideal, porém, o grupo identificou que o cardápio que as crianças montaram, a partir da sua alimentação diária, não correspondia ao ideal. O grupo entendeu que montar o cardápio ideal implicaria em incluir alimentos dos quais elas possivelmente não teriam acesso e isto poderia gerar uma vontade de comê-los e talvez, não sendo possível, isto poderia levar a uma frustração. Dessa forma o grupo incluiu como complementação do cardápio os alimentos que faziam parte da realidade dessas crianças.

Dinâmica - Ressuscitação Cardiorespiratória (RCP) Os alunos mostraram muito interesse pela dinâmica e também conhecimento sobre os assuntos abordados, relatando casos ocorridos em seu dia a dia, descrevendo como proceder em situações emergenciais e os telefones que deveriam ligar no caso de precisar de ajuda. Foi dada oportunidade para que todos os alunos presentes praticassem a RCP no torso, os alunos receberam um folder com noções básicas do que foi ensinado.

Dinâmica - Desenvolvimento Corporal

Trabalhar este tema com os alunos foi muito proveitoso, pois os alunos, quando da construção da imagem corporal no desenho, demonstraram interesse não só no que diz respeito à sexualidade em si, mas também pelos órgãos internos e o funcionamento destes. Uma das perguntas mais freqüentes foi como ocorre uma infecção e como o corpo se defende dela, o que foi explicado de forma lúdica e esclarecedora. Com a classe da 3a série o grupo encontrou mais dificuldades em trabalhar este tema, pois os alunos, talvez, por ainda não terem passado por essa matéria, tinham mais curiosidade em torno da sexualidade e seus órgãos externos, principalmente os meninos.

Categorização das respostas dos alunos sobre o homem e a mulher ideal: Mulher ideal para os meninos: Bonita, gostosa, inteligente, legal, carinhosa, elegante, deliciosa, com a teta com silicone, mulher ideal é bunduda. Homem ideal para as meninas: Forte, alto, romântico, simpático, bonito, saudável, sem vícios, chique, amoroso, charmoso, gostoso, elegante, cheiroso, sincero, sarado. Que seja maduro, moreno, não muito alto. Pele clara, olhos azuis ou verdes, rico, magro. Não ter cabelo grande, não ter ciúmes, não ser machista, não ser roqueiro, não ter bafo, ter casa própria, ser independente, não ser galinha, gostar de sair, gostar de gastar muito com “nós”, levar o namoro a sério, ser trabalhador.

Dinâmica - Cigarro, Álcool e Drogas Este tema despertou muito interesse por parte dos alunos, pois esclareceram dúvidas, relataram casos que presenciaram na família, amigos de irmãos mais velhos ou moradores próximos de suas residências, deixando claro, a vulnerabilidade dessas crianças. Algumas perguntas nos levaram a crer que as crianças estavam muito próximas de algumas drogas. Mostrar o cartaz com as conseqüências que as drogas trazem à vida das pessoas teve efeito muito benéfico, pois, fez com que elas refletissem se valeria à pena se envolverem com drogas.

Caracterização das perguntas dos alunos Como é feito o álcool? Eu queria saber como faz a maconha? Cerveja sem álcool pode prejudicar? O que é estimulante? A droga também é remédio? Como que é a cocaína, ela pode causar a morte? Eu quero saber sobre o crack, se mata. Como é que eles conseguem viciar na droga? Se uma pessoa esta grávida e fica perto de uma pessoa que fuma, prejudica o bebê? Existem outros tipos de drogas? Quantos tipos de drogas existem que não são lícitas (proibidas)? Fumar droga é gostoso, qual o dano para a saúde? A minha dúvida é porque que drogas como álcool e cigarro não são proibidos se eles fazem mal? Quem fuma droga o que pode fazer para parar? A droga também vem da drogaria? Por que não posso cheirar cocaína? Por que não pode cheirar acetona? Por que o crack é mais forte? A mãe que esta grávida, se fuma, causa problema no nenê? É verdade que o crack diminui os neurônios, e o álcool? O que tem na droga? Ouvi falar que as drogas aceleram os batimentos do coração de 60 a 160. Isso é verdade? Por que não pode cheirar cocaína?

Dinâmica - DST's e AIDS A abordagem deste tema, com os alunos, foi realizada de acordo com a idade dos mesmos, seus conhecimentos sobre o assunto e aquilo que eles conheciam através da mídia. Foi trabalhado mais o tema “exclusão dos portadores do vírus HIV”, e muitos tinham conhecimento de pessoas portadoras

e de como a doença se transmite. O grupo trocou informações com os alunos e esclareceu algumas dúvidas. As crianças demonstraram conhecimento sobre o assunto e a questão do preconceito foi amplamente discutida. **AValiação DE SAúDE** A avaliação de saúde foi realizada em 35 alunos, 17 do sexo masculino e 18 do feminino, com faixa etária variando de 8 a 12 anos. Alguns dados estão apresentados na tabela 1. Em relação à percepção de saúde, 13 alunos responderam que saúde é “alimentar-se bem” e “estar bem” (09). No padrão nutricional 21 alunos relataram ter um bom consumo de água. Todos os alunos desenvolvem atividades de lazer sendo que 20 relataram gostar de praticar exercícios e 23 gostar de assistir TV e jogar games. Vinte e sete alunos relataram bom rendimento escolar, 28 gostam de ler e 22 de escrever. Em relação à percepção da imagem, 23 alunos se consideram bonitos e a auto-estima foi boa em 20 alunos. A relação familiar foi considerada boa em 32 alunos. Em relação ao padrão sexual, a maioria dos alunos ainda não se preocupa com a temática. A tolerância ao estresse foi avaliada através do indicador “irritação”, sendo que 17 alunos relataram se irritar com facilidade e 08 quando se irritam, brigam com o irmão. A acuidade visual foi normal em 30 alunos e 04 necessitam de órteses. Em relação a hábitos considerados de risco para aquisição de doenças, foram relatados 21 casos de tabagismo na família, 11 de etilismo e 03 de drogadição. Diabetes mellitus (13) e hipertensão arterial sistêmica (18) foram as patologias mais prevalentes nas famílias.

5. Considerações Finais

O projeto desenvolvido foi enriquecedor para os envolvidos. Os alunos da escola tiveram a oportunidade de receber informações atualizadas e adequadas sobre todos os temas trabalhados, com abordagem pertinente às faixas etárias, o que facilitou a compreensão dos conteúdos desenvolvidos.

Os alunos do Curso, envolvidos com o trabalho, tiveram a oportunidade de vivenciar a construção, fortalecimento e qualificação do vínculo de confiança e responsabilidade entre o corpo discente e docente da escola de referência e puderam compreender que a formação profissional se dá na relação direta com a realidade de saúde da população, e tal fato foi muito importante, no sentido de favorecer a reflexão crítica sobre seus condicionantes, desdobramentos e o estabelecimento de vínculo de compromisso e co-responsabilização no desafio de construir soluções competentes e criativas para os problemas identificados.

Referências Bibliográficas

GEJER, D.; BIAZZI, J.M.M.; SANTORO Jr, M. Programa de Atenção à Saúde Integral do Adolescente. In: SEGRE, C. A.M.; SANTORO Jr, M. **Pediatria: Diretrizes Básicas, Organização de Serviços**. São Paulo: Sarvier, 2001.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as alunas Ariane Aparecida Rodrigues, Nadia Sampaio Assis e Paula Vanessa da Silva pela participação na realização do projeto, colaborando com a montagem e operacionalização das dinâmicas e coleta de dados da avaliação de saúde.

Anexos

Quadro 1. Distribuição das respostas dos alunos da adotados na Sistematização da Assistência de Enfer João Batista Nogueira, Piracicaba, São Paulo, 2007

Padrões	Sim
Percepção de Saúde	
Doença	27
Procura Assistência	29
Nutricional	
Alimentação Equilibrada	13
Eliminação	
Queixa Urinária	02
Problemas com Evacuação	10
Lazer	
Realizam alguma Atividade	35
Sono e Repouso	
Dorme 8 horas/dia	27
Sonolência durante o dia	20
Auto Percepção da Imagem	
Gosta do Corpo	26
Crença	
Religião	29